

Reportagem Especial

PERIGO EM PRÉDIOS

Risco de tragédia na Grande Vitória

Engenheiros dizem que a tragédia que aconteceu no Rio pode ocorrer no Estado em prédios antigos sem manutenção

Christian do Nascimento
Eliane Proscholdt
Kelly Kalle

Tragédia como a do Rio de Janeiro, ocorrida na noite de quarta-feira, quando três prédios desabaram, não está descartada na Grande Vitória. Engenheiros civis alertam que o risco é maior nos prédios antigos.

Os profissionais destacam que esse problema pode acontecer se o prédio não tiver manutenção adequada ou por causa de mudanças estruturais sem a prévia aprovação de um especialista da área.

O sub-coordenador da Defesa Civil Estadual, capitão Anderson Pimenta, que é engenheiro civil, disse que os maiores problemas são com prédios com mais de 30 anos, embora não descarte complicações em edifícios mais novos.

“Um acidente não ocorre por um único fator. É um efeito dominó. Temos problemas em prédios particulares e, principalmente, em públicos. Se no Rio aconteceu o que aconteceu, não podemos omi-

tir e dizer que essa possibilidade está descartada aqui. Existe sim esse risco.”

Entre os prédios com risco maior estão os abandonados, que, ao caírem, podem comprometer residências e o comércio no entorno. “Temos alguns exemplos no centro de Vitória. Tem ainda um prédio da massa falida da Encol, em Bento Ferreira. Já pedimos manutenção, mas até agora nada.”

A convite da reportagem de A Tribuna, o engenheiro civil do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) Lúcio Bastos apontou alguns fatores que podem acarretar problemas nas estruturas dos prédios do centro de Vitória.

Trincas generalizadas, infiltrações, falta de manutenção e problemas nas marquises foram alguns exemplos. “É possível identificar os mesmos problemas que podem ter levado os prédios do Rio a desabar, como a falta de manutenção e o desrespeito às normas durante a construção.”

Apesar da vistoria, ele preferiu não mostrar os prédios com risco de desabar, sob alegação de que teria que fazer uma inspeção predial, o que levaria 20 dias.

O engenheiro civil João Renato Prandina alerta. “A vida útil da construção se esgota, mas a estrutura se mantém de pé, o que não significa que estão firmes.”



JOSÉ LUIZ LEITE disse que teme pelo desabamento de construção abandonada no bairro Bento Ferreira

“Espero que nada de pior ocorra”

Uma construção abandonada há mais de dez anos, na rua Engenheiro Fábio Ruschi, no bairro Bento Ferreira, em Vitória, tem tirado o sossego de moradores e comerciantes que passam e moram na região.

A estrutura de concreto, que está degradada com a ação do tempo, pode desabar a qualquer momento. No local não há janelas, nem portas e nenhum tipo de sinalização orientando moradores sobre o risco de desabamento.

Há cinco anos trabalhando num comércio próximo à construção abandonada, o comerciante José Luiz Leite, 46 anos, disse que teme pelo desabamento da obra.

“Esse prédio está há muito tem-

po nessa situação. Não há como trabalhar tranquilo com uma construção que pode vir abaixo a qualquer momento. Espero que nada de pior ocorra”.

Após a tragédia no Rio de Janeiro, quando três prédios desabaram na noite da última quarta-feira, moradores estão com medo de que o episódio se repita em Vitória.

Além disso, vizinhos da obra que está com a estrutura comprometida disseram que é comum a presença de mendigos no local.

AMEAÇA

No bairro Jardim Camburi, em Vitória, um prédio com menos de dez anos de construção apresentou problemas na estrutura. Espe-

cialistas estiveram no local para um vistoria técnica e identificar o que pode ter causado o incidente. O laudo deve ficar pronto em 20 dias.

Em Jardim da Penha, Vitória, um prédio entregue há menos de cinco anos também apresentou trincas depois das últimas chuvas e deixou moradores preocupados.

“Apareceram rachaduras em todos os apartamentos. Acionamos o síndico. Agora o prédio está passando por reparos, mas estou com medo. Quem garante que esses trincos não são perigosos? Será que um engenheiro veio vistoriar obra?”, questionou um aposentado de 75 anos, que pediu para seu nome não ser divulgado.

O QUE ELES DIZEM



“Há proprietários negligentes. Eles ignoram os riscos mesmo com o laudo técnico em mãos”

Lucio Bastos, engenheiro civil



“As vibrações em função do tráfego viário podem abalar as estruturas dos prédios”

João Renato Prandina, engenheiro civil especialista em trânsito



“Geralmente um desastre desse acontece por vários fatores, como falta de manutenção, de acompanhamento de um profissional e de fiscalização de órgãos públicos”

Anderson Pimenta, da Defesa Civil Estadual

CENAS



RACHADURAS e infiltrações foram alguns dos problemas encontrados pelo engenheiro Lucio Bastos em alguns prédios na avenida Getúlio Vargas, no centro de Vitória



NA AVENIDA General Osório, no centro da capital, um prédio que está interditado pela prefeitura apresenta sinal de infiltrações na marquise, que deveria servir de abrigo

Reportagem Especial

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

PERIGO EM PRÉDIOS

Obras em apartamentos comprometem estrutura

O que parece ser uma simples reforma, muitas vezes para deixar o apartamento mais aconchegante, pode comprometer a estrutura e trazer consequências graves para o proprietário do imóvel e vizinhos.

Derrubar uma parede da varanda para ampliar o ambiente, abrir um buraco para instalar o ar-condicionado, colocar uma coifa para eliminar gorduras na cozinha ou fazer uma piscina na cobertura são algumas ações que podem acender o sinal vermelho, caso não sejam executadas sem a responsabilidade de um profissional da área.

O alerta é da Defesa Civil Estadual e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado (Crea-ES).

O subcoordenador da Defesa Civil Estadual, capitão Anderson Pimenta, mostrou-se preocupado com a sustentação da laje em algumas construções. "Nos prédios antigos normalmente a própria parede dá sustentação. Assim, quebrá-la é perigoso. Mas o problema po-

de acontecer com prédios novos."

Para evitar tragédias, ele pediu denúncias. "Se desconfiarem de obras ou reformas que possam trazer complicações, síndico e moradores não devem se calar. Denúncias podem ser feitas à Defesa Civil Municipal e Estadual", orientou.

E completou: "No nosso site (www.defesacivil.es.gov.br) tem o contato de todas as defesas civis. As pessoas também podem ligar para os telefones 3137-4440 ou 3137-4441, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18 horas. Se for no final de semana, para o 193".

“Se desconfiarem de obras ou reformas que possam trazer complicações, síndico e moradores não devem se calar”

Anderson Pimenta, subcoordenador da Defesa Civil Estadual

Outra opção de denunciar, até de forma anônima, é pelo site www.creaes.org.br, no link fale conosco. "É importante passar endereço e ponto de referência", ressaltou o gerente de fiscalização do Crea-ES, José Adilson de Oliveira. Ele falou ainda da importância de contratar um profissional para elaborar um projeto antes de fazer uma obra. "Ele vai observar a questão técnica, econômica, social e ambiental, além de fazer outras exigências para resguardar a segurança de todos", explicou.

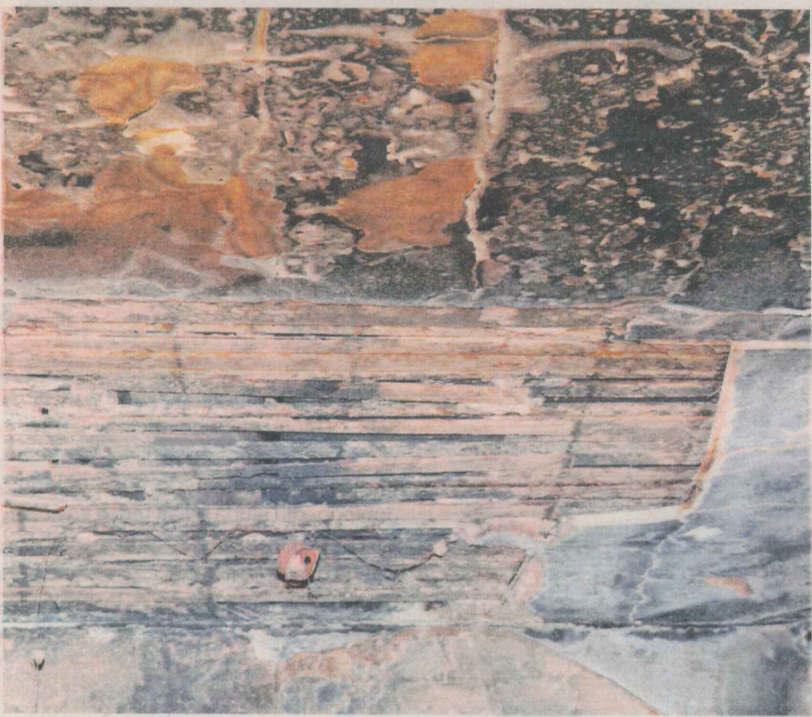
Já o conselheiro do Crea-ES Radegaz Nasser Júnior chamou a atenção para a importância da realização de um cálculo estrutural. Ele também alertou sobre algumas construções, entre as quais do Minha Casa, Minha Vida.

"A maior parte é de alvenaria autportante (com blocos de concretos) que não precisa de viga e pilares. Só tem laje. Mas na hora que se derruba uma parede ou um vão, a pessoa está diminuindo a capacidade de resistência", alertou.



JOSÉ ADILSON DE OLIVEIRA, gerente de fiscalização do Crea-ES, faz alerta

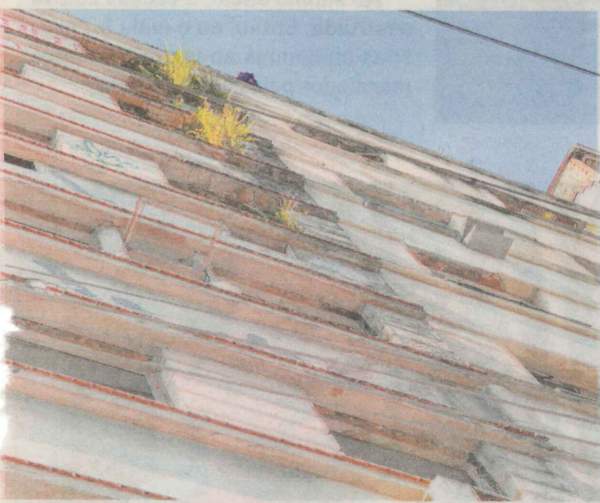
CENAS



UM PRÉDIO interditado na avenida General Osório, em Vitória, está em situação precária. Dentro dele, no teto do vão central, é possível ver fios de eletricidade desencapados, pedaços de madeira, vergalhões e marcas de infiltrações



NA AVENIDA Jerônimo Monteiro, no Centro, é possível encontrar prédios muito próximos um do outro. Por motivo de segurança, eles deveriam ter uma distância de, no mínimo, três metros



DURANTE a vistoria nos prédios na avenida Getúlio Vargas, em Vitória, foi possível encontrar algumas construções que precisam de pequenos reparos na fachada



ALGUNS prédios na Avenida República, no centro de Vitória, têm em sua construção as marcas da ação do tempo, como o efeito da chuva, do sol e da maresia

SINAIS DE ALERTA

Quebrar paredes pode ser risco

Trincas e rachaduras

> RACHADURAS em grande quantidade ou de rápido desenvolvimento indicam que algo grave pode estar acontecendo.

Infiltrações

> PODE SER provocado por vazamento em algum ponto da rede hidráulica e deficiência de impermeabilização na laje do teto.

> EM QUALQUER SITUAÇÃO, a água vai penetrar no concreto e pouco a pouco atingirá a armadura de ferro provocando corrosão que aumentará a seção da ferragem. Isto tem o efeito de pressionar o concreto e causar o início das rachaduras.

> SE PERSISTIR, pedaços do concreto começarão a cair, deixando a ferragem exposta e acelerando o processo de corrosão.

Vigas

> FAZER obras ou reformas sem acompanhamento de um profissional é perigoso, pois podem afetar o projeto estrutural.

Maresia

> O SEU EFEITO é capaz de destruir pa-

redes e estruturas de ferro, por exemplo, os portões.

> A MARESIA ainda favorece o crescimento de mofo nos imóveis. Para evitar prejuízos, especialistas indicam a utilização de tintas especiais, como fungicidas, além de ser necessário colocar revestimentos antioxidantes em portões e grades, que impedem o contato do ferro com água e sais da maresia.

Barulho

> OUVIR QUALQUER barulho é preocupante. No último dia 8, uma casa de dois andares desabou no bairro Aparecida, em Cariacica, e deixou três moradores feridos. A dona da casa, Amélia Maria Roncete, 57 anos, e seus dois filhos, Vanessa e Vinícius Roncete Manga, escaparam da morte. Eles sofreram apenas cortes e arranhões na perna.

> O IMÓVEL começou a fazer barulho pela manhã, mas ela não viu qualquer rachadura nas paredes e não se preocupou. À tarde, por volta das 17 horas, ela e os filhos ouviram um estrondo.

Fonte: Especialistas entrevistados.

ADRIANO HORTA - 09/01/2012



A DONA DA CASA, AMÉLIA MARIA, com a filha Vanessa, próxima à residência que desabou em Aparecida, Cariacica

Reportagem Especial

PERIGO EM PRÉDIOS

Obra pode ter provocado a tragédia

Obras irregulares no 3º e 9º andares e falhas estruturais em um dos prédios são apontadas como indícios do desabamento no Rio

RIO

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) do Rio de Janeiro afirmou que não há registro da obra que estava sendo realizada em dois andares do edifício Liberdade, um dos três prédios que desabaram na noite de quarta-feira,

no centro do Rio de Janeiro.

De acordo com relatos de testemunhas, havia obras nos 3º e 9º andares do prédio. Os pavimentos pertencem à empresa Tecnologia Organizacional. Em nota, ela lamentou o acidente, mas não deu informações sobre a obra.

Segundo o presidente do Conselho de Análises e Prevenção de Acidentes do Crea, Luiz Antonio Cosenza, as obras eram "ilegais", pois não havia registro delas.

O secretário da Defesa Civil do Rio, coronel Sérgio Simões, confirmou que havia uma obra no prédio e investiga se ela teria sido a causa da tragédia.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que os indícios mostram



OS PRÉDIOS se transformaram em uma montanha de mais de 15 metros de altura de concreto e ferros retorcidos

que é improvável que o desabamento dos prédios tenha sido causado por uma explosão. A principal hipótese aponta para problema na estrutura de um dos prédios.

"Provavelmente, houve uma falha estrutural do prédio maior (20 andares), que levou ao desabamento dos outros dois menores."

Ele acrescentou que a resposta definitiva sobre as causas do desa-

bamento será dada pela perícia. Moradores afirmaram que não foi ouvida nenhuma explosão.

Um dos prédios que desabaram passaria por uma vistoria da Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro (CEG).

"Os porteiros comentaram comigo que havia um forte cheiro de gás e que, por isso, o prédio seria vistoriado", disse Everton Genero-

so, que trabalhava em um escritório no edifício Liberdade.

Fiscais da CEG foram chamados para fechar tubulações de gás, por segurança. A empresa informou que não havia registro de reclamações de vazamento de gás.

Outras hipóteses são de que o desabamento ocorreu devido à mudança de posição de colunas de sustentação ou corrosão de vigas.



KELLY
Meneses está desaparecida



AMARO
Tavares não foi encontrado



PRISCILA
Montezano está desaparecida



OMAR Mussi
morreu no desabamento

Dois meses para retirar todos os destroços do local

A limpeza dos escombros dos três prédios que desabaram deve durar dois meses, segundo a Defesa Civil do Rio de Janeiro. Ontem, 17 mil toneladas de destroços foram retiradas do local.

A prefeitura confirmou ontem que 21 pessoas estão desaparecidas após o desabamento dos prédios Liberdade (20 andares), Colombo (10) e 13 de Maio (quatro).

Até o fechamento desta edição, cinco corpos haviam sido retirados dos escombros. São eles: Celso Renato Cabral Filho, de 44 anos; Cornélio Ribeiro Lopes, 73 anos; Omar José Mussi, 48 anos; Amaro Tavares da Silva, 40 anos; e Sabri-

no Prado, 30 anos.

O governador do Rio, Sergio Cabral, disse que a tragédia poderia ser mais grave se tivesse ocorrido horas antes, no horário em que as pessoas deixam o trabalho. Ele decretou luto oficial de três dias.

"Resta ainda a esperança de que haja pessoas sobreviventes."

As buscas, que contam com cães farejadores, avançaram pela madrugada de hoje.

Os trabalhos envolvem diretamente 80 profissionais da prefeitura e 60 homens do Corpo de Bombeiros. Ao todo, porém, 350 pessoas estão engajadas nos trabalhos no local do desabamento.

Desabamento de prédios no Rio

Causas do acidente em edifício comercial são investigadas

Em prédio vizinho, pessoas acenaram com celulares, pedindo socorro

Vistoria do edifício não apontou risco de queda, segundo a prefeitura

No térreo de um dos prédios, havia uma padaria e uma agência de banco

PRÉDIOS QUE DESABARAM

Edifício Liberdade 20 andares

Edifício Colombo 10 andares

Edifício Treze de Maio 4 andares



BOMBEIROS retiram corpos entre os destroços dos edifícios que caíram



Av. Almirante Barroso Av. 13 de Maio Theatro Municipal



Av. Almirante Barroso Av. 13 de Maio Theatro Municipal